Manifesto Eleitoral - Lista R

CANDIDATA À DIREÇÃO DA AAUMINHO

Iniciamos um ano letivo em que o número de candidatos, colocados e matriculados diminuiu, uma realidade que não se desliga dos grandes encargos financeiros da frequência no Ensino Superior, como a propina, alojamento, alimentação, transportes ou materiais.

Apesar destes números drásticos, mais uma vez, os estudantes foram ameaçados com o aumento da propina. Desde Setembro que os estudantes do nosso país e da nossa Academia levaram para a Universidade, para a rua e para a Assembleia da República, as suas reivindicações e derrotaram, mais uma vez, através da luta, o aumento da propina. Esta é a resposta que precisamos de continuar a dar, esta é a resposta que uma Associação Académica deve estar disposta a dar.

A lista R é esse projeto. É o projeto composto por e daqueles que percebem que na luta somos mais fortes e que, apenas assim, unidos, conseguiremos alcançar um Ensino Superior Público sem barreiras e para todos. Apenas assim, a Associação Académica da Universidade do Minho poderá ser uma estrutura que realmente representa e faz tudo para representar todos os estudantes da nossa Academia.

Temos assistido a uma direção da Académica recuada quando precisamos de resistir e de avançar. Vivemos num período em que o Ensino Superior Público, Gratuito, Democrático e de Qualidade está em contínuo ataque - desde as revisões antidemocráticas do RJIES que retiram peso à representação estudantil dos órgãos de gestão das Instituições de Ensino Superior até à radicular desresponsabilização do Estado Central pelo financiamento do Ensino Superior com o Regime Fundacional, profundamente gravoso para os serviços prestados nas academias como espelha a Universidade do Minho.

O alongado incumprimento do PNAES, que deixa tantos estudantes sem acesso a uma cama pública e perante um mercado habitacional com preços inflacionados e incomportáveis, é a realidade de cerca de 15 mil estudantes deslocados da nossa Academia. A Universidade do Minho só fornece cerca de 1399 camas públicas que nem sequer albergam todos os estudantes bolseiros deslocados. É urgente lutar por mais e melhores residências universitárias para que não sejam só 8% dos estudantes deslocados a terem acesso a uma cama pública e para que a falta de água quente, a falta de equipamentos de cozinha, a falta de aquecimento, as infiltrações ou o mofo deixe de ser a realidade dos residentes de Santa Tecla, Lloyd, Azurém e Combatentes.

A ação social direta mantém-se insuficiente e com critérios limitadores, muitas vezes acompanhados de processos burocráticos e invasivos. As bolsas, que deveriam atenuar os restantes custos do Ensino Superior, servem muitas vezes apenas para cobrir os custos da propina, para além do seu valor real caído para metade na última década e de não chegar a muitos outros estudantes que precisam deste apoio. Os estudantes precisam que a bolsa chegue até ao final do mês

sem atrasos e de uma associação que exija mais Ação Social, o cumprimento dos prazos da bolsa e o fim dos cortes da bolsa, a meio do ano, por burocracias.

A ação social indireta, por sua vez, é marcada pela degradação dos serviços prestados, fruto de um quadro de insuficiente financiamento. Para além dos problemas relacionados com as residências públicas, a oferta alimentar, desportiva, de saúde e de bem-estar também não corresponde às necessidades dos estudantes. As cantinas não são suficientes para tantos estudantes e o prato social ano após ano aumenta. Num universo estudantil onde mais de metade dos estudantes está em esgotamento, com problemas mentais ou a tomar medicação sem acompanhamento médico, não há oferta suficiente de psicólogos na nossa Academia.
O desinvestimento no Ensino Superior faz-se sentir em todas estas dimensões, mas também na falta de espaços de ensaio dignos que os grupos culturais da nossa Academia precisam.

O combate a esta deterioração da ação social só se faz com uma Associação Académica próxima à realidade da Academia, reivindicativa pelos direitos estudantis e pelas suas necessidades e que não tenha medo de lutar e sair à rua para combater todos estes ataques.

Ano após ano, estes ataques somam-se e mais do que nunca precisamos de um projeto alternativo, democratico e de luta para a nossa Academia, pois sabemos que só assim alcançaremos o Ensino Público, Gratuito, Democrático e de Qualidade.

É urgente combater o subfinanciamento crónico do Ensino Superior reivindicando que o Estado Central tem de ser o financiador do Ensino Superior acabando com as propinas, taxas e emolumentos em todos os ciclos de estudo. Só o ensino sem propina, sem o Regime Fundacional e sem o Processo de Bolonha é capaz de oferecer aos estudantes o ensino e a investigação científica de qualidade.

O papel de luta e mobilizador que a AAUMinho deve ter é determinante para a luta pelo fim da propina, para que nem mais um estudante fique para trás, para impor o cumprimento do PNAES e o aumento do investimento na Ação Social Escolar para que nem mais um único estudante fique sem cama numa residência pública ou tenha que viver os seus anos académicos numa sem condições.
Só uma Académica que lute é que conseguirá levar a Democracia e a representação estudantil para todos os espaços da Universidade e só assim é que a Academia Avançará.

No dia 10 de Dezembro, escolhe a resistência que te foi deixada pelos estudantes anteriores a ti, escolhe a luta que, como este ano, impossibilitou a imposição de mais recuos, escolhe Avançar pela nossa Academia.

Resistimos. Lutamos. Avançamos.